



Kit pastoral de preparação para o
X Encontro Mundial das Famílias
nas Igrejas particulares



Kit pastoral de preparação para o **X Encontro Mundial das Famílias** nas Igrejas particulares

- 1. PREÂMBULO**
- 2. ORIENTAÇÕES**
- 3. IDEIAS PARA AS IGREJAS PARTICULARES A PARTIR DO PROGRAMA DO CONGRESSO PASTORAL DE ROMA**
- 4. SUGESTÕES PARA AS CELEBRAÇÕES**

SIGLAS

AL	FRANCISCO, Exort. Ap. Amoris Laetitia (19 de março de 2016)
CCC	Catecismo da Igreja Católica
EG	FRANCISCO, Exort. Ap. Evangelii gaudium (24 de novembro de 2013)
FC	JOÃO PAULO II, Exort. Ap. Familiaris Consortio (22 de novembro de 1981)
FT	FRANCISCO, Carta Enc. Fratelli tutti (3 de outubro de 2020)
GS	CONCÍLIO VATICANO II, Const. Past. Gaudium et spes (7 de dezembro de 1965)
LG	CONCÍLIO VATICANO II, Const. Dogm. Lumen gentium (21 de novembro de 1964)
LS	FRANCISCO, Carta Enc. Laudato si' (24 de maio de 2015)
ChL	JOÃO PAULO II, Exort. Ap. Christifideles Laici (30 de dezembro de 1988)





1. PREÂMBULO

O próximo Encontro Mundial das Famílias terá um caráter multicêntrico e disseminado, ocorrendo simultaneamente em dioceses do mundo todo. Os limites impostos pela pandemia têm-se revelado, nesse sentido, uma oportunidade para que as famílias possam realmente participar e dar a sua contribuição aos encontros diocesanos.

Cada Igreja particular poderá viver uma experiência eclesial contando tanto com a valorização dos recursos locais quanto com a possibilidade de acompanhar em streaming o Encontro em Roma com o Santo Padre.

Além disso, o Encontro Mundial insere-se no atual caminho sinodal da Igreja e pode ser uma valiosa experiência de “participação, comunhão e missão” das famílias.

Este manual foi concebido como uma ajuda às Igrejas particulares que têm a responsabilidade de organizar os encontros locais. Cada diocese/paróquia pode inspirar-se nas indicações fornecidas neste kit pastoral, porém sempre na liberdade de adaptar as iniciativas aqui propostas ao contexto cultural e às necessidades pastorais locais.

O objetivo eclesial é realizar um evento global, que tenha a cara de cada comunidade particular.





2. ORIENTAÇÕES

Links úteis:

- **Vídeo de apresentação das orientações:**
<https://www.youtube.com/watch?v=ge8MY8TKFE8>
- **Site oficial do EMF:**
<https://www.romefamily2022.com/pt/>
- **Iniciativas e recursos para o Ano Família Amoris Laetitia**
<http://www.laityfamilylife.va/content/laityfamilylife/pt/amoris-laetitia/iniziativa-e-risorse.html>

1. Como preparar as dioceses a celebrarem com o Santo Padre o EMF?

- Para organizar o evento, sugerimos que cada diocese forme uma equipe pastoral dedicada a isso, suficientemente grande e não limitada a um único casal.
- Será uma ocasião para acolher, sempre que possível, as propostas provenientes dos esposos, que conhecem as realidades locais das famílias.
- Usar o tema do EMF: “Amor em família: vocação e caminho de santidade”.
- Usar os símbolos já disponíveis do EMF: logótipo, hino, imagem, oração e todos os materiais que serão disponibilizados pelo Dicastério nos próximos meses. Traduzi-los, se necessário.
- Prever o uso das sete Catequeses preparatórias ao EMF em grupos de casais, na paróquia ou em família.
- Além destes, pode-se utilizar todos os subsídios produzidos pelo Dicastério no Ano Família Amoris Laetitia: 10 vídeos com o Papa e as famílias do mundo; Rosário para os namorados, Rosários para as famílias; os percursos “Caminhando com as famílias”, o Decálogo da família, etc.

2. É possível organizar o EMF junto a outras dioceses ou realizá-lo num santuário?

- Certamente. Mesmo que o bispo considere a sua diocese pequena e prefira organizar o EMF em união com outras dioceses vizinhas, em nível de Província Eclesiástica ou mesmo a nível nacional, pode-se conservar o espírito proposto pelo Santo Padre de um EMF multicêntrico.
- Os santuários também podem ser lugares adequados para a realização de grandes eventos que ultrapassam os limites de uma diocese. É necessário simplesmente o acordo do Ordinário da diocese onde se encontra o santuário e dos bispos das dioceses vizinhas.





3. Como pode ser o programa do EMF a celebrar nas dioceses?

- O objetivo é que, de 22 a 26 de junho de 2022, cada diocese coloque as famílias no centro da atenção pastoral, realizando atividades que espelhem o tema do EMF. Será uma sorte de “Semana da Família”, em união com famílias e dioceses do mundo inteiro.
- Os critérios de base são a liberdade e a criatividade de cada diocese. Não se trata de replicar exatamente aquilo que se fará a Roma, e não é necessário seguir a totalidade do programa romano.
- Consoante a diferença de fuso horário com relação às celebrações de Roma, pode-se organizar um streaming para os pronunciamentos do Santo Padre, para algumas palestras do Congresso Pastoral, ou a transmissão dos vídeos no Youtube em horário diferente do de Roma.
- Podem-se organizar conferências locais, confiados a oradores (de preferência casados) indicados pelo bispo ou párocos, sobre temas semelhantes aos abordados em Roma.

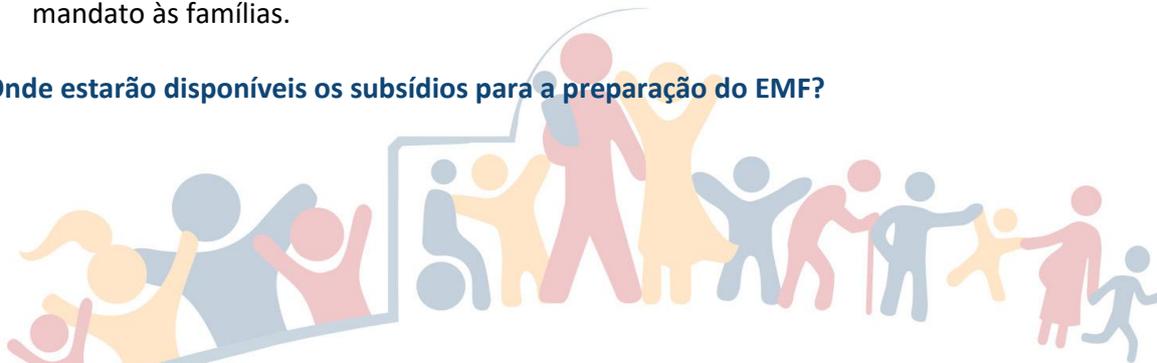
4. Como pode ser o desenrolar dos dias do EMF nas dioceses e paróquias?

- Lugar: Dioceses, paróquias, santuários...
- Tema: Amor em família: vocação e caminho de santidade
- Celebrações: abertura e conclusão do Encontro, adoração eucarística, Santa Missa.
- Oferta: palestras, testemunhos, partilha, festa.

Damos aqui um exemplo mais detalhado, sempre guardando o espírito de liberdade e criatividade das dioceses:

- **Quarta-feira, 22 de junho:** pode-se dar início ao EMF nas dioceses com uma celebração eucarística, terminando com a entrega de um sinal, por exemplo uma carta a cada família da parte do bispo.
- **Quinta-feira, 23, e sexta-feira, 24 de junho:** podem-se organizar encontros à noite nas paróquias, ou em pequenos grupos nas casas. Os casais podem ver um vídeo das conferências do dia e em seguida fazer juntos um momento de partilha.
- **Sábado, 25 de junho:** pode-se convidar as famílias na diocese (ou em outro lugar, unindo mais dioceses) ou num lugar como, por exemplo, um santuário. Seria um dia dedicado às famílias com palestras, testemunhos, trabalhos de grupo, partilhas e momentos festivos.
- **Domingo, 26 de junho:** pode-se prever uma celebração eucarística presidida pelo bispo diocesano com as famílias da diocese (na catedral ou em outro lugar apropriado). As famílias podem receber o mandato que decorre do EMF, como fará o Papa no Angelus desse dia. Caso o fuso horário permita, pode-se acompanhar a missa em direto ou em diferido do Angelus do Papa, antes ou depois da Santa Missa. Onde não for possível, caberia ao bispo entregar o mandato às famílias.

5. Onde estarão disponíveis os subsídios para a preparação do EMF?





- Todos os subsídios pastorais para a preparação do EMF vão estar disponíveis no site do EMF (<https://www.romefamily2022.com/pt/programma/>).

6. Qual pode ser o papel dos movimentos eclesiais e das associações familiares na realização do Encontro nas dioceses?

- Os movimentos e associações familiares podem, cada qual segundo o próprio carisma, colocar-se à disposição do seu bispo na organização do Encontro diocesano a fim de colaborar no envolvimento das famílias e nas propostas pastorais.





3. IDEIAS PARA AS IGREJAS PARTICULARES A PARTIR DO PROGRAMA DO CONGRESSO PASTORAL DE ROMA

Nas dioceses, podem-se organizar encontros de noite durante a semana do Encontro Mundial em Roma, ou encontros pastorais no fim de semana para facilitar a participação das famílias que trabalham durante a semana.

Trazemos a seguir algumas ideias e sugestões que cada Igreja particular pode enriquecer e modificar segundo a sua sensibilidade.

Palestras

Em Roma, haverá cinco palestras com interpretação simultânea em pelo menos cinco línguas, que poderão ser seguidas via streaming.

Em Roma, bem como nas dioceses, as palestras terão por objetivo trazer à luz a riqueza encerrada em cada família e que deve ser descoberta para ser oferecida à Igreja. Será importante oferecer não simplesmente conteúdos teológicos e teóricos, mas concretos e práticos, que possam tocar a vivência de cada família e trazer pistas valiosas para a pastoral familiar.

Nas dioceses, as palestras poderiam incluir também momentos de partilha, para que o que foi ouvido possa entrar na própria vida e na vida da comunidade, e que se possa regressar a casa enriquecido.

Painéis

Em Roma, haverá 10 painéis, duas após cada palestra, com interpretação simultânea em pelo menos cinco línguas, que poderão ser seguidas via streaming.

O painel é o espaço para testemunhos e partilhas de instrumentos pastorais. Cada painel que vai ser apresentado em Roma compreende três temáticas diferentes, nas quais será articulado o tema principal do painel. Cada temática será apresentada por um casal/família de uma zona geográfica diferente do mundo, para partilhar da riqueza de boas práticas pastorais na Igreja.

Localmente, podem-se organizar encontros para apresentar outros tantos testemunhos de casais e famílias, deixando sempre espaço ao diálogo para ajudar a compreender como declinar o tema abordado no plano pastoral.



Sumário do programa do congresso pastoral

Palestra nº 1

IGREJA DOMÉSTICA E SINODALIDADE

I PAINEL Esposos e sacerdotes unidos para construir a Igreja

- A. Duas vocações complementares e corresponsáveis
- B. Famílias e pastores juntos em missão
- C. Fazer comunidade entre famílias

II PAINEL Jovens e idosos juntos para a Igreja de amanhã

- A. O papel dos avós
- B. Jovens e avós no caminho sinodal
- C. Avós e idosos na pastoral da Igreja

Palestra nº 2

O AMOR EM FAMÍLIA: MARAVILHOSO E FRÁGIL

I PAINÉIS O amor em família na provação

- A. Traição e perdão
- B. A dificuldade dos primeiros anos de casamento
- C. O abandono

II PAINEL Acompanhar a paternidade e a maternidade

- A. Precisamos de pais e mães
- B. Adoção e acolhimento. Uma escolha cristã
- C. Acolher a vida nascente, sempre

Palestra nº 3

IDENTIDADE E MISSÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ

I PAINEL Ser cristão na era digital

- A. Centrar a família em Cristo
- B. Transmitir a fé aos jovens de hoje
- C. Redes sociais: um “ambiente” para os nossos filhos?

II PAINEL Vocação e missão nas periferias existenciais

- A. Entre os migrantes
- B. Com as dependências
- C. Quando há violência na família





Palestra nº 4

O catecumenato matrimonial

I PAINEL *Formar acompanhadores e formadores: leigos, presbíteros e seminaristas*

- A. Educar os jovens para a sexualidade e a afetividade
- B. Formar pastores e seminaristas
- C. Acompanhar de forma permanente os esposos

II PAINEL *A comunhão familiar, estilo de comunhão eclesial*

- A. Comunhão familiar e comunhão eclesial
- B. A reciprocidade homem-mulher na Igreja entre os estados de vida
- C. Paternidade, maternidade e fraternidade na Igreja

Palestra nº 5

FAMÍLIA, CAMINHO DE SANTIDADE

I PAINEL *Caminhos de santidade*

- A. O discernimento na vida quotidiana familiar
- B. Acompanhamento espiritual para as novas uniões
- C. Quando um cônjuge não crê em Deus

II PAINEL *Esposos e famílias: santidade no quotidiano*





- *Explicação de possíveis conteúdos das conferências e painéis.*

Palestra nº 1

IGREJA DOMÉSTICA E SINODALIDADE

Objetivo:

- A família reconhece em si mesma dons que é chamada a oferecer à Igreja.
- A Igreja, por sua vez, reconhece e valoriza a presença da família como dom, na qualidade de sujeito efetivo de evangelização.

Para aprofundar:

- No caminho sinodal proposto pelo Papa Francisco, “cada membro desempenha o seu papel crucial, unidos uns aos outros” (cf. Vademecum para o Sínodo sobre a Sinodalidade, 1.3) As famílias, Igrejas domésticas, inserem-se neste caminho oferecendo-se como ambientes de “comunhão, participação e missão”, palavras-chave do processo sinodal (“A família manifestará a toda a autêntica natureza da Igreja, quer por meio do amor dos esposos, quer pela sua generosa fecundidade, unidade e fidelidade, quer pela amável cooperação de todos os seus membros”, cf. GS 48; “de tal modo que a Igreja, para compreender plenamente o seu mistério, olha para a família cristã, que o manifesta de forma genuína”, AL 67).
- É, porém, necessário, por um lado, “despertar” as famílias, dando-lhes a consciência do dom que são dentro da Igreja, e por outro, é importante que a Igreja aprenda a valorizar os dons que o Espírito concede à família, reconhecendo-a como protagonista da evangelização: que as famílias sejam “simultaneamente igrejas domésticas e fermento evangelizador na sociedade.” (AL 290)





I PAINEL

ESPOSOS E SACERDOTES UNIDOS PARA CONSTRUIR A IGREJA

a. Duas vocações complementares e corresponsáveis

Objetivo:

A vocação comum à santidade de todos os fiéis, cada qual pelo seu caminho, desenha no seio da Igreja uma estrutura de comunhão entre os vários estados de vida, complementares entre si.

A corresponsabilidade recíproca em vista da missão chama os esposos e os ministros ordenados – e de modo especial os bispos – a cooperarem de forma fecunda à edificação do tecido eclesial.

Para aprofundar:

- “Ordem e o Matrimônio são ordenados para a salvação de outrem. [...] Conferem uma missão particular na Igreja, e servem a edificação do povo de Deus.” (Catecismo da Igreja Católica, 1534)
- “O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico, embora se diferenciem essencialmente e não apenas em grau, ordenam-se mutuamente um ao outro; pois um e outro participam, a seu modo, do único sacerdócio de Cristo.” (LG 10)

b. Famílias e pastores juntos em missão

Objetivo:

Em virtude da mesma tarefa de “construir o povo de Deus”, mas também das diferentes contribuições que podem dar, famílias e pastores são chamados a colaborar na missão.

Para aprofundar:

- Ao lado do sacramento da Ordem, e a este unidas, os esposos e as famílias são sacramento para a missão (cf. CCC 1534). O seu ímpeto apostólico deriva do Batismo e da graça do matrimônio, e, em virtude dessa identidade podem testemunhar, evangelizar e dar espírito de comunhão eclesial. (cf. AL 201)

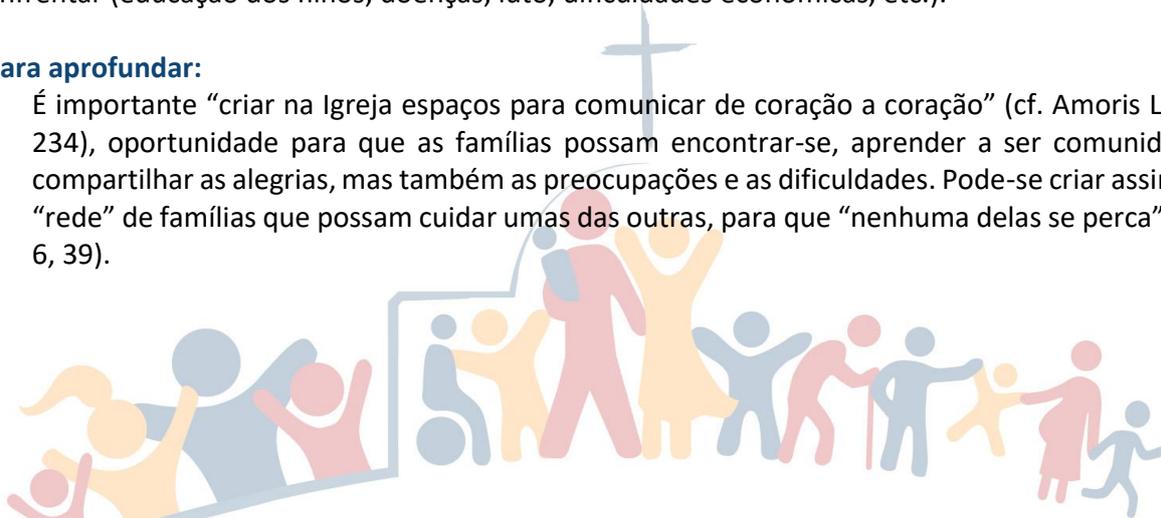
c. Fazer comunidade entre famílias

Objetivo:

Cada família é chamada a abrir-se para dar-se a si mesma, mas também para acolher a ajuda de outras famílias. Na sociedade individualista de hoje, onde as famílias sofrem com a solidão e o isolamento, principalmente em situações de grave dificuldade, o ambiente comunitário torna-se essencial para salvar as famílias, fazendo-lhes sentir que não estão sozinhos nos desafios que são chamados a enfrentar (educação dos filhos, doenças, luto, dificuldades econômicas, etc.).

Para aprofundar:

- É importante “criar na Igreja espaços para comunicar de coração a coração” (cf. Amoris Laetitia 234), oportunidade para que as famílias possam encontrar-se, aprender a ser comunidade, a compartilhar as alegrias, mas também as preocupações e as dificuldades. Pode-se criar assim uma “rede” de famílias que possam cuidar umas das outras, para que “nenhuma delas se perca” (cf. Jo 6, 39).





II PAINEL

JOVENS E IDOSOS JUNTOS PARA A IGREJA DE AMANHÃ

a. O papel dos avós

Objetivo:

Destacar a importância dos avós dentro e fora da família, na sociedade e na comunidade eclesial; o papel deles pode ser decisivo para transmitir a memória e a fé de uma geração à outra.

Para aprofundar:

- Mensagem do Papa Francisco para a primeira Jornada Mundial dos Avós e dos Idosos: <http://www.laityfamilylife.va/content/laityfamilylife/en/amoris-laetitia/pastoral-resources-world-day-for-grandparents-and-the-elderly21.html#portoghese>

b. Jovens e avós no caminho sinodal

Objetivo:

Por ocasião do caminho sinodal, jovens e idosos são chamados a dialogar entre si para aprender a enxergar os dons uns dos outros.

Para aprofundar:

- “Participação: Um chamamento ao envolvimento de todos os que pertencem ao Povo de Deus (...). Todos os fiéis estão capacitados e são chamados a colocar ao serviço uns dos outros os dons que cada um recebeu do Espírito Santo. Na Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é convocada para rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar na hora de tomar as decisões pastorais mais de acordo com a vontade de Deus” (Cf. Vademecum para o Sínodo sobre a Sinodalidade).
- “Isolar os idosos (...) mutila e empobrece a própria família. Além disso, acaba por privar os jovens daquele contacto que lhes é necessário com as suas raízes e com uma sabedoria que a juventude, sozinha, não pode alcançar” (FT 19).

c. Avós e idosos na pastoral da Igreja

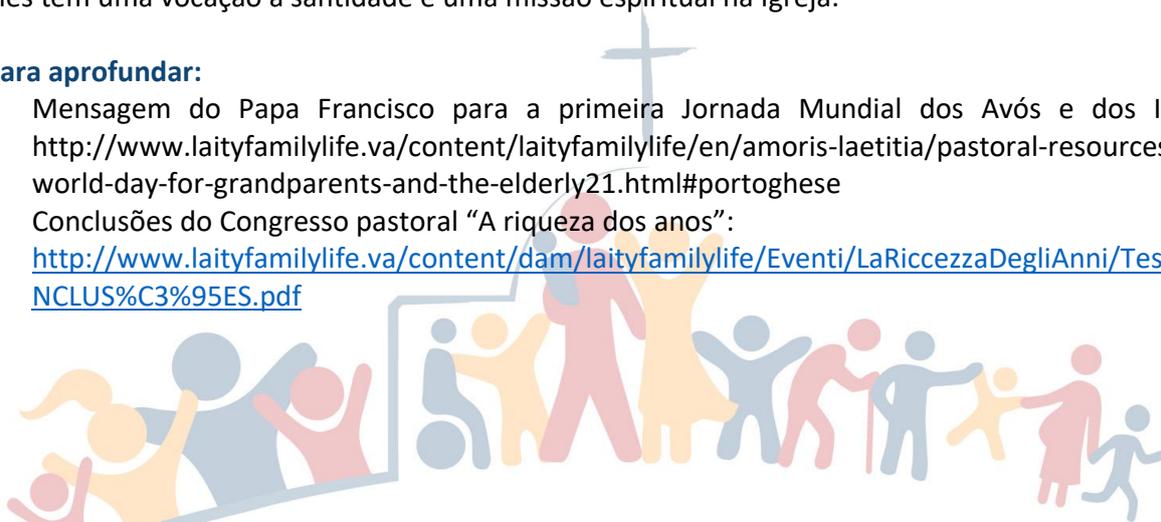
Objetivo:

“Não existe uma idade para aposentar-se da tarefa de anunciar o Evangelho”. As pessoas idosas podem dar uma contribuição valiosa à pastoral, e isso, de modo transversal (na catequese das crianças, na pastoral dos jovens, na pastoral familiar...).

Eles têm uma vocação à santidade e uma missão espiritual na Igreja.

Para aprofundar:

- Mensagem do Papa Francisco para a primeira Jornada Mundial dos Avós e dos Idosos: <http://www.laityfamilylife.va/content/laityfamilylife/en/amoris-laetitia/pastoral-resources-world-day-for-grandparents-and-the-elderly21.html#portoghese>
- Conclusões do Congresso pastoral “A riqueza dos anos”:
<http://www.laityfamilylife.va/content/dam/laityfamilylife/Eventi/LaRicchezzaDegliAnni/Testi/CO NCLUS%C3%95ES.pdf>





Palestra nº 2

O AMOR EM FAMÍLIA: MARAVILHOSO E FRÁGIL

Objetivo:

Mostrar a beleza do amor vivido no âmago da família e a necessidade de cuidar constantemente desse amor, porque é em si muito frágil.

Para aprofundar:

- “Evangelho da família é resposta às expectativas mais profundas da pessoa humana.” (AL 201)
- “A alegria matrimonial implica aceitar que o matrimônio é uma combinação necessária de alegrias e fadigas num caminho que impele os esposos a cuidarem um do outro.” (cf. AL 126)
- AL 88-119.



I PAINEL

O AMOR EM FAMÍLIA NA PROVAÇÃO

a. *Traição e perdão*

Objetivo:

- Propor testemunhos/reflexões de pessoas que conseguiram perdoar a traição.
- Indicar os percursos pastorais experimentados na Igreja.

Para aprofundar:

- AL 231-240.
- AL 105-106.
- “Cada família é sempre chamada pelo Deus da paz a fazer a experiência alegre e renovadora da ‘reconciliação’, ou seja, da comunhão restabelecida, da unidade reencontrada” FC 21).

b. *A dificuldade dos primeiros anos de casamento*

Objetivo:

- Propor um testemunho/reflexão de jovens casais que receberam da comunidade ajuda e apoio para superar as dificuldades dos primeiros anos do casamento, relacionadas à diferença de caráter, ao nascimento dos filhos/esterilidade, ao relacionamento com as famílias de origem...
- Indicar os percursos pastorais experimentados na Igreja.

Para aprofundar:

- AL 217-230.

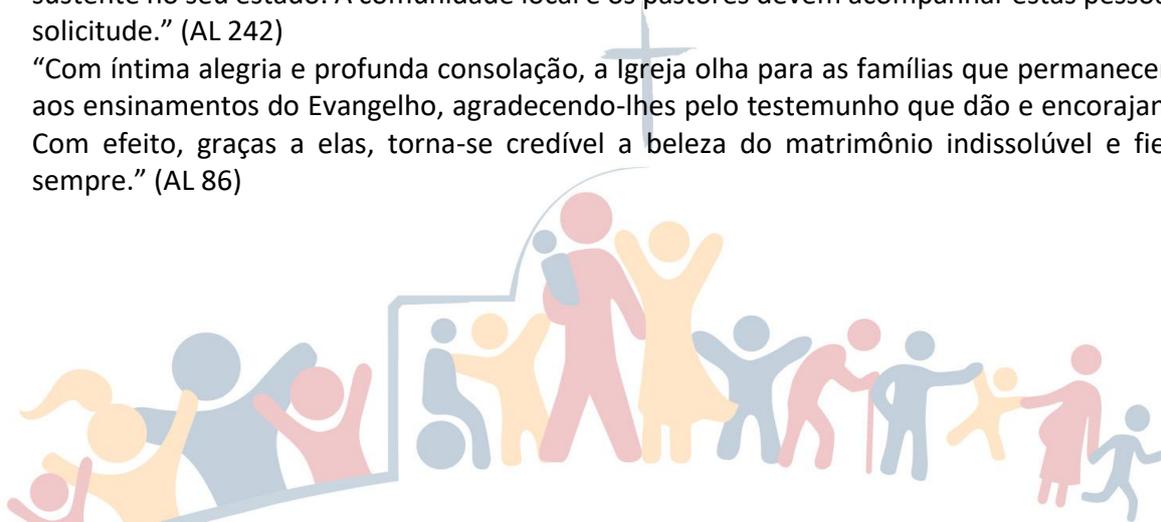
c. *O abandono*

Objetivo:

- Propor um testemunho/reflexão sobre o tema do abandono e do caminho percorrido pela família.
- Indicar se existem experiências pastorais que oferecem um caminho de espiritualidade voltado a pessoas separadas que fizeram uma escolha de fidelidade ao sacramento do matrimônio, confirmando a promessa de viver um amor eterno, que passa além dos insucessos humanos.

Para aprofundar:

- “As pessoas divorciadas que não voltaram a casar (que são muitas vezes testemunhas da fidelidade matrimonial) devem ser encorajadas a encontrar na Eucaristia o alimento que as sustente no seu estado. A comunidade local e os pastores devem acompanhar estas pessoas com solicitude.” (AL 242)
- “Com íntima alegria e profunda consolação, a Igreja olha para as famílias que permanecem fiéis aos ensinamentos do Evangelho, agradecendo-lhes pelo testemunho que dão e encorajando-as. Com efeito, graças a elas, torna-se credível a beleza do matrimônio indissolúvel e fiel para sempre.” (AL 86)



II PAINEL

ACOMPANHAR A PATERNIDADE E A MATERNIDADE

a. *Precisamos de pais e mães*

Objetivo:

Colocar em evidência a importância de termos homens e mulheres capazes de abraçar com vigor o papel paterno e materno, dentro da família e na Igreja.

Para aprofundar:

- “Aprecio o feminismo, quando não pretende a uniformidade nem a negação da maternidade. Com efeito, a grandeza das mulheres implica todos os direitos decorrentes da sua dignidade humana inalienável, mas também do seu gênio feminino, indispensável para a sociedade.” (AL 173)
- “Diz-se que a nossa sociedade é uma ‘sociedade sem pais’. Na cultura ocidental, a figura do pai estaria simbolicamente ausente, distorcida, desvanecida. Até a virilidade pareceria posta em questão.” (AL 176)

b. *Adoção e acolhimento. Uma escolha cristã*

Objetivo:

Mostrar, através de testemunho, que acolher crianças sozinhas, por acolhimento familiar e adoção, é próprio da família cristã, chamada a ser generativa.

Para aprofundar:

- “A escolha da adoção e do acolhimento exprime uma fecundidade particular da experiência conjugal.” (AL 82)

c. *Acolher a vida nascente, sempre*

Objetivo:

Testemunho/reflexão de alguém que acolheu a vida nascente em particulares condições de dificuldade devidas a doença, deficiência, situação econômica...

Podem-se indicar experiências pastorais de acolhida/acompanhamento face às dificuldades de acolher a vida nascente.

Para aprofundar:

- “Um filho é amado porque é filho! Não porque encarna as minhas aspirações. São amados antes do nascimento, como o amor de Deus que nos ama sempre antes. São amadas antes de ter feito algo para o merecer, antes de saber falar ou pensar”.
- https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150211_udienza-generale.html
- https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papa-francesco_20190525_yes-to-life.html





Palestra nº 3

IDENTIDADE E MISSÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ

Objetivo:

A família cristã deve hoje reaprender a descobrir a sua identidade particular e a sua missão específica na sociedade e na Igreja.

Para aprofundar:

- “A família cristã é chamada a tomar parte viva e responsável na missão da Igreja de modo próprio e original, colocando-se ao serviço da Igreja e da sociedade no seu ser e agir, enquanto comunidade íntima de vida e de amor.” (FC 50)
- “Se a família cristã é comunidade, [...] a sua participação na missão da Igreja deve dar-se segundo uma modalidade comunitária: conjuntamente, portanto, os cônjuges enquanto casal, os pais e os filhos enquanto família, devem viver o seu serviço à Igreja e ao mundo.” (FC 50)
- “Assim os esposos cristãos pintam o cinzento do espaço público, colorindo-o de fraternidade, sensibilidade social, defesa das pessoas frágeis, fé luminosa, esperança ativa. A sua fecundidade alarga-se, traduzindo-se em mil e uma maneiras de tornar o amor de Deus presente na sociedade.” (AL 184)
- “Quanto mais os esposos e os pais cristãos crescerem na consciência de que a sua ‘Igreja doméstica’ participa na vida e na missão da Igreja universal, tanto mais os filhos poderão ser formados para o ‘sentido da Igreja’ e experimentarão a beleza de dedicar as suas energias ao serviço do Reino de Deus.” (ChL 62)





I PAINEL SER CRISTÃO NA ERA DIGITAL

a. *Centrar a família em Cristo*

Objetivo:

Na era digital, torna-se difícil as famílias criarem os filhos colocando Cristo no centro da vida familiar. Mostrar, através de um testemunho/reflexão, como isso é possível.

Para aprofundar:

- “A educação na fé sabe adaptar-se a cada filho. Os pais que querem acompanhar a fé dos seus filhos estão atentos às suas mudanças, porque sabem que a experiência espiritual não se impõe, mas propõe-se à sua liberdade.” (cf. AL 288)
- “Procuramos compreender ‘onde’ os filhos verdadeiramente estão no seu caminho? Sabemos onde está realmente a sua alma? E, sobretudo, queremos sabê-lo?” (AL 261)

b. *Transmitir a fé aos jovens de hoje*

Objetivo:

Testemunho/reflexão sobre como é possível envolver os jovens de hoje, hiperconectados, e fazê-los descobrir dentro deles a voz de Deus que os chama e os convida a seguirem um caminho de realização na vida.

Para aprofundar:

- “A educação dos filhos deve estar marcada por um percurso de transmissão da fé, que se vê dificultado pelo estilo de vida atual, pelos horários de trabalho, pela complexidade do mundo atual, onde muitos têm um ritmo frenético para poder sobreviver. Apesar disso, a família deve continuar a ser lugar onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé” (cf. AL 287).





c. *Redes sociais: um “ambiente” para os nossos filhos?*

Objetivo:

Testemunhos de famílias que tentam desenvolver competências relacionais adequadas para dialogar com os filhos (a “chat generation”), sem demonizar o mundo digital, mas dando-lhes diretivas para governá-lo e não se deixar dominar pelas redes sociais e relacionamentos virtuais.

Para aprofundar:

- “No âmbito familiar, pode-se aprender também a discernir, criticamente, as mensagens dos vários meios de comunicação.” (AL 274)
- “Uma tarefa importantíssima das famílias é educar para a capacidade de esperar. Não se trata de proibir as crianças de jogarem com os dispositivos eletrônicos, mas de encontrar a forma de gerar nelas a capacidade de não aplicarem a velocidade digital a todas as áreas da vida.” (cf. AL 275)
- “Bem utilizadas, as tecnologias podem ser úteis.” (cf. AL 278)
- “Os meios de comunicação podem ajudar a sentir-nos mais próximos uns dos outros; a fazer-nos perceber um renovado sentido de unidade da família humana, que impele à solidariedade e a um compromisso sério para uma vida mais digna. Particularmente a internet pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isto é uma coisa boa, é um dom de Deus. Mas é necessário verificar, continuamente, que as formas atuais de comunicação nos orientem efetivamente para o encontro generoso. Não podemos aceitar um mundo digital projetado para explorar as nossas fraquezas e tirar fora o pior das pessoas.” (cf. FT 205)





II PAINEL

VOCAÇÃO E MISSÃO NAS PERIFERIAS EXISTENCIAIS

a. *Entre os migrantes*

Objetivo:

Testemunho/reflexão para compreender quão importante é a família como sujeito pastoral, trazendo dentro de si o desejo de fazer sentir-se em casa aqueles que estão sozinhos e desorientados. Famílias que acolhem outras famílias.

Para aprofundar:

- “As migrações ‘constituem outro sinal dos tempos, que deve ser enfrentado e compreendido com todo o seu peso de consequências sobre a vida familiar’.” (AL 46)
- “O acompanhamento dos migrantes exige uma pastoral específica dirigida tanto às famílias que emigram como aos membros dos núcleos familiares que ficaram nos lugares de origem.” (AL 46)

b. *Com as dependências*

Objetivo:

Testemunho/reflexão sobre o tema dos vícios e dependências (drogas, jogo, redes sociais...) em família. Como as famílias podem ajudar-se umas às outras? Como a Igreja pode ajudar? Indicar boas experiências de ajuda com competências profissionais.

Para aprofundar:

- “A toxicodependência, o alcoolismo, os jogos de azar e outras dependências são flagelos que, não raro, acaba por destruir a família. Uma família em risco ‘perde a capacidade de reação para ajudar os seus membros. Observamos as graves consequências desta ruptura em famílias destruídas, filhos desenraizados, idosos abandonados, crianças órfãs de pais vivos, adolescentes e jovens desorientados e sem regras’.” (cf. AL 51)
- “Com efeito, além do círculo pequeno formado pelos cônjuges e seus filhos, temos a família alargada, que não pode ser ignorada. [...] Aí se integram também os amigos e as famílias amigas, e mesmo as comunidades de famílias que se apoiam mutuamente nas suas dificuldades, no seu compromisso social e na fé.” (AL 196-197)





c. Quando há violência na família

Objetivo:

Testemunho/reflexão sobre o valor e a importância da presença de uma rede de famílias, capaz de detectar e aproximar-se de quem sofre violência, até chegar às periferias existenciais, onde a violência pode estar dentro ou ao redor da família.

Para aprofundar:

- “Há tristes situações de violência familiar que são terreno fértil para novas formas de agressividade social, porque ‘as relações familiares explicam também a predisposição para uma personalidade violenta. As famílias que influem nesta direção são aquelas em que há uma comunicação deficiente; aquelas em que predominam as atitudes defensivas e os seus membros não se apoiam entre si; onde não há atividades familiares que favoreçam a participação; as famílias onde as relações entre os pais costumam ser conflituosas e violentas, e as relações pais-filhos se caracterizam por atitudes hostis’.” (AL 51)
- “Destaco a violência vergonhosa que, às vezes, se exerce sobre as mulheres, os maus-tratos familiares e várias formas de escravidão, que não constituem um sinal de força masculina, mas uma covarde degradação. A violência verbal, física e sexual, perpetrada contra as mulheres em alguns casais, contradiz a própria natureza da união conjugal.” (AL 54)
- “Podem-se porventura ignorar ou dissimular as formas constantes de domínio, prepotência, abuso, perversão e violência sexual que resultam numa distorção do significado da sexualidade e sepultam a dignidade dos outros e o apelo ao amor sob uma obscura procura de si mesmo?” (AL 153)



Palestra nº 4

O CATECUMENATO MATRIMONIAL

Objetivo:

O caminho de preparação ao casamento precisa ser renovado e revigorado à luz de um percurso catecumenal, que, com a redescoberta do Batismo, acompanhe os noivos de maneira profunda, sem abandoná-los depois da celebração do rito. A convicção de partida é que o casamento não é um ponto de chegada: é uma vocação, um caminho de santidade que abarca toda a vida. Para tanto, a preparação pode dar-se por etapas, conforme indica o Papa Francisco.

Para aprofundar:

- “A decisão de se casar e formar uma família deve ser fruto de um discernimento vocacional.” (AL 72)
- “Sinto que devo reiterar a necessidade de um ‘novo catecumenato’ em preparação para o casamento como escolha pastoral para toda a Igreja. Acolhendo os votos dos Padres do último Sínodo Ordinário, é urgente atuar concretamente aquilo que já foi proposto na Familiaris Consortio (cf. n. 66), ou seja, que assim como para o batismo dos adultos o catecumenato faz parte do processo sacramental, também a preparação para o matrimônio se torne uma parte integrante de todo o procedimento sacramental do casamento, como antídoto que impede o multiplicar-se de celebrações matrimoniais nulas ou inconsistentes” (Papa Francisco, Discurso por ocasião da Inauguração do Ano Judiciário do Tribunal da Rota Romana, 21 de janeiro de 2017; cf. AL 205-211).
- “Gostaria de recomendar o compromisso de um catecumenado matrimonial, no sentido de um itinerário indispensável dos jovens e dos casais destinados a fazer reviver a sua consciência cristã, apoiada pela graça dos dois sacramentos, batismo e matrimônio. Como afirmei outras vezes, o catecumenato é em si único, por ser batismal, isto é, radicado no batismo, e ao mesmo tempo na vida, necessita do caráter permanente, sendo permanente a graça do sacramento matrimonial” (Papa Francisco, Discurso por ocasião da Inauguração do Ano Judiciário do Tribunal da Rota Romana, 29 de janeiro de 2018).





I PAINEL

FORMAR ACOMPANHADORES E FORMADORES: LEIGOS, PRESBÍTEROS E SEMINARISTAS

a. Educar os jovens para a sexualidade e a afetividade

Objetivo:

Mostrar, através de experiências pastorais e/ou projetos e programas consolidados na Igreja, como acompanhar pais e educadores no percurso para a educação afetiva e sexual das crianças e jovens.

Para aprofundar:

- “A Igreja é chamada a colaborar, com uma ação pastoral adequada, para que os próprios pais possam cumprir a sua missão educativa; e sempre o deve fazer, ajudando-os a valorizar a sua função específica e a reconhecer que quantos recebem o sacramento do matrimônio são transformados em verdadeiros ministros educativos, pois, quando formam os seus filhos, edificam a Igreja.” (AL 85)
- “É difícil pensar na educação sexual num tempo em que se tende a banalizar e empobrecer a sexualidade. Só se poderia entender no contexto duma educação para o amor, para a doação mútua; assim, a linguagem da sexualidade não acabaria tristemente empobrecida, mas esclarecida.” (AL 280)
- “Os jovens devem poder dar-se conta de que são bombardeados por mensagens que não procuram o seu bem e o seu amadurecimento. [...] De igual modo, devemos aceitar que ‘a necessidade duma linguagem nova e mais adequada se apresenta especialmente no momento de introduzir as crianças e os adolescentes no tema da sexualidade’.” (AL 281-284)

b. Formar pastores e seminaristas

Objetivo:

Fazer emergir a experiência, ou pelo menos a consciência da importância, de formar seminaristas e pastores para que sejam competentes e estejam preparados para acompanhar os jovens e as famílias nos desafios morais que são continuamente chamados a enfrentar hoje em dia.

Para aprofundar:

- “Há necessidade de uma ‘formação mais adequada dos presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, catequistas e restantes agentes pastorais’. Nas respostas às consultas promovidas em todo o mundo, ressaltou-se que os ministros ordenados carecem, habitualmente, de formação adequada para tratar dos complexos problemas atuais das famílias.” (AL 202)
- “Os seminaristas deveriam ter acesso a uma formação interdisciplinar mais ampla sobre namoro e matrimônio, não se limitando à doutrina.” (AL 203)





c. Acompanhar de forma permanente os esposos

Objetivo:

Experiências pastorais consolidadas para chamar a atenção para a urgência e necessidade de sempre acompanhar os esposos, especialmente nos momentos mais críticos da vida familiar. A presença da comunidade é essencial, e é necessário treinar leigos e casais para garantir este acompanhamento.

Para aprofundar:

- Os profissionais, particularmente aqueles que têm experiência de acompanhamento, ajudam a encarnar as propostas pastorais nas situações reais e nas preocupações concretas das famílias. ‘Os itinerários e cursos de formação destinados especificamente aos agentes pastorais poderão torná-los idôneos a inserir o próprio caminho de preparação para o matrimônio na dinâmica mais ampla da vida eclesial.’ (AL 204)
- É preciso responder com “um acompanhamento pastoral que continue depois da celebração do sacramento (cf. Familiaris Consortio, parte III). Nesta pastoral, tem grande importância a presença de casais de esposos com experiência. A paróquia é considerada como o lugar onde casais especializados podem colocar à disposição dos casais mais jovens a sua ajuda, com o eventual apoio de associações, movimentos eclesiais e novas comunidades.” (AL 223)





II PAINEL

A COMUNHÃO FAMILIAR, ESTILO DE COMUNHÃO ECLESIAL

a. Comunhão familiar e comunhão eclesial

Objetivo:

A comunhão familiar que brota do sacramento do Matrimônio encarna o tipo de comunhão que deveria existir dentro da Igreja, a partir da relação entre esposos e sacerdotes. Podem-se trazer valiosas experiências pastorais nesse sentido.

Para aprofundar:

- “A Igreja é família de famílias, constantemente enriquecida pela vida de todas as igrejas domésticas. Assim, ‘em virtude do sacramento do matrimônio, cada família torna-se, para todos os efeitos, um bem para a Igreja. Nesta perspectiva, será certamente um dom precioso, para o momento atual da Igreja, considerar também a reciprocidade entre família e Igreja: a Igreja é um bem para a família, a família é um bem para a Igreja. A salvaguarda deste dom sacramental do Senhor compete não só à família individual, mas a toda a comunidade cristã.’” (AL 87)

b. A reciprocidade homem-mulher na Igreja entre os estados de vida

Objetivo:

Mostrar como, mesmo dentro da Igreja, o homem e a mulher, na sua masculinidade e feminilidade, têm um papel diferente e importante, e isso em todos os estados de vida. Isto leva a viver a reciprocidade e a corresponsabilidade homem-mulher na missão comum eclesial e a valorizar o papel da mulher na Igreja.

Para aprofundar:

- “A mulher é a imagem da Igreja que é mulher, é esposa, é mãe. Um estilo. Sem este estilo falaremos do povo de Deus, mas como organização, talvez sindical, mas não como família nascida da mãe Igreja.” (Papa Francisco, Encontro sobre a proteção na Igreja dos menores e adultos vulneráveis, 21-24 de fevereiro de 2019).
- É a dimensão esponsal que torna o homem e a mulher constitutivamente capazes de relação, sinergia, colaboração e comunhão. (...) Mas a mulher, bem mais do que o homem, pela sua capacidade intrínseca generativa e materna de “dar à luz” e de assumir esse “dar à luz”, é capaz de chamar atenção do mundo para a relação necessária de colaboração e corresponsabilidade entre homem e mulher, que também deve poder-se manifestar na Igreja.





c. Paternidade, maternidade e fraternidade na Igreja

Objetivo:

Mostrar como se pode viver a experiência da paternidade, da maternidade e da fraternidade espiritual na pastoral da comunidade local.

Podem-se trazer experiências que ressaltem a importância dessa dimensão familiar da Igreja, na qual um consegue ter o outro no coração, como faz uma mãe, ou um pai, ou entre irmãos.

Para aprofundar:

- “Eu te rogo por eles. Não te rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. (...) Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste, para que eles sejam um assim como nós somos um” (Jo 17, 9.11). Podemos pensar que, ao pronunciar estas palavras, Jesus tinha no coração não uma multidão indistinta, mas o rosto das pessoas com quem convivia ou que tinha encontrado. Também nós, na Igreja, somos chamados a reconhecer o rosto daqueles que Deus nos confia ao longo do caminho e que se tornam para nós pais, mães, irmãos.





Palestra nº 5 **FAMÍLIA, CAMINHO DE SANTIDADE**

Objetivo:

Mostrar que a santidade é a resposta a uma chamada que Deus faz a cada pessoa, cada qual no seu estado de vida. Os esposos e as famílias são chamados a santificarem-se através dos gestos da sua quotidianidade, que é feita de afazeres domésticos, trabalho, educação dos filhos, lutos, doenças, relações entre irmãos, com as alegrias e preocupações que tudo isso acarreta.

Para aprofundar:

- “A presença do Senhor habita na família real e concreta, com todos os seus sofrimentos, lutas, alegrias e propósitos diários. [...] A espiritualidade do amor familiar é feita de milhares de gestos reais e concretos.” (AL 315)
- “A comunhão familiar bem vivida é um verdadeiro caminho de santificação na vida ordinária e de crescimento místico, um meio para a união íntima com Deus. (...) Por isso, aqueles que têm desejos espirituais profundos não devem sentir que a família os afasta do crescimento na vida do Espírito, mas é um percurso de que o Senhor Se serve para os levar às alturas da união mística.” (AL 316)





I PAINEL

CAMINHOS DE SANTIDADE

a. O discernimento na vida quotidiana familiar

Objetivo:

- Mostrar como se pode pôr em prática o discernimento como estilo de vida quotidiano nas famílias de hoje.
- Indicar experiências pastorais que ajudam a saber ler a presença de Deus na vida pessoa e familiar.

Para aprofundar:

- “A Palavra de Deus é não só uma boa nova para a vida privada das pessoas, mas também um critério de juízo e uma luz para o discernimento dos vários desafios que têm de enfrentar os cônjuges e as famílias.” (AL 227)
- “No discernimento pastoral, convém identificar elementos que possam favorecer a evangelização e o crescimento humano e espiritual.” (AL 293)

b. Acompanhamento espiritual para as novas uniões

Objetivo:

Levar testemunhos de experiências pastorais de acompanhamento espiritual para casais em segunda união, que desejam permanecer na Igreja e viver a verdade do Evangelho.

Para aprofundar:

- “Quanto às pessoas divorciadas que vivem numa nova união, é importante fazer-lhes sentir que fazem parte da Igreja [...]. Estas situações «exigem um atento discernimento e um acompanhamento com grande respeito, [...] promovendo a sua participação na vida da comunidade.” (AL 243)
- “Embora não cesse jamais de propor a perfeição e convidar a uma resposta mais plena a Deus, ‘a Igreja deve acompanhar, com atenção e solicitude, os seus filhos mais frágeis, marcados pelo amor ferido e extraviado, dando-lhes de novo confiança e esperança, como a luz do farol dum porto ou duma tocha acesa no meio do povo para iluminar aqueles que perderam a rota ou estão no meio da tempestade».” (AL 291)





c. Quando um cônjuge não crê em Deus

Objetivo:

Trazer testemunhos de experiências de acompanhamento espiritual de casais onde um dos cônjuges não crê em Deus ou demonstra desinteresse pela Igreja. É uma condição muito comum hoje em dia em famílias do mundo todo. Como ajudar a fazer com que essas famílias se sintam parte de uma comunidade eclesial e a viver o sacramento do Matrimônio com esperança?

Para aprofundar:

- “Seja como for, amar o cônjuge não crente, fazê-lo feliz, aliviar os seus sofrimentos e partilhar a vida com ele é um verdadeiro caminho de santificação. Por outro lado, o amor é um dom de Deus e, onde se derrama, faz sentir a sua força transformadora, por vezes de maneira misteriosa, a ponto que ‘o marido não crente é santificado pela mulher, e a mulher não crente é santificada pelo marido’ (1 Cor 7, 14).” (AL 228)
- “Enfrentam desafios peculiares os casais e as famílias, nos quais um dos cônjuges é católico e o outro não-crente. Em tais casos, é necessário testemunhar a capacidade que tem o Evangelho de mergulhar nestas situações para tornar possível a educação dos filhos na fé cristã.” (AL 248)





II PAINEL

ESPOSOS E FAMÍLIA: SANTIDADE NO QUOTIDIANO

Objetivo:

- Ouvir testemunhos de santidade de esposos e famílias que souberam vislumbrar a presença de Deus no seu dia-a-dia.

Para aprofundar:

- Subsídio sobre a santidade dos esposos e das famílias, editado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.



4. SUGESTÕES PARA AS CELEBRAÇÕES

- a. **Abertura da Semana dedicada ao Encontro Mundial das Famílias**
- b. **Sugestões para momentos de meditação com as famílias durante os dias dedicados ao Encontro**
- c. **Adoração Eucarística**
- d. **Celebração eucarística de conclusão do EMF**
 - **Sugestões gerais**
 - **Ideias para:**
 - oração dos fieis
 - homilia
 - mandato às famílias
 - bênção Final





a. Abertura da Semana dedicada ao Encontro Mundial das Famílias

- Pode-se prever uma abertura comunitária do Encontro.
- Pode ser um momento festivo. Em Roma, acontecerá um Festival com a presença do Santo Padre, um momento de festa dedicado aos testemunhos de famílias a partir de temas ligados ao título do Encontro escolhido pelo Santo Padre: “O amor na família: vocação e caminho da santidade”. Será possível acompanhá-lo em streaming.
- Localmente, pode-se realizar também uma celebração Eucarística ou um momento de oração, uma peregrinação comunitária ou procissão.

b. Sugestões para momentos de meditação com as famílias durante os dias dedicados ao Encontro

- Cada comunidade pode adaptar e/ou desenvolver, conforme as suas próprias exigências, os momentos de meditação propostos, alternando-os com pausas de silêncio para a oração interior, cantos e orações comunitárias. A meditação não deve ser somente um momento individual, mas um tempo de diálogo e de oração dos esposos com Jesus.
- Em seguida, uma possível proposta com meditações e reflexões a partir da imagem-símbolo do EMF feitas pelo mestre Marko Rupnik.
Para a explicação do padre Rupnik, vide:
<https://www.romefamily2022.com/pt/wmof-diocesi/>



**PROPOSTA DE MEDITAÇÃO SOBRE A IMAGEM DO PADRE RUPNIK
“É GRANDE ESTE MISTÉRIO”**



1.

“Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne. É grande este mistério: refiro-me à relação entre Cristo e sua Igreja.” (Ef 5,31-32).



1º momento: Observemos a imagem

O que é que eu vejo?

Observo os pormenores.

No amor entre o homem e a mulher, há um mistério velado, escondido.

2º momento: Ideias tiradas da Amoris Laetitia

- “O matrimônio é uma vocação, sendo uma resposta à chamada específica para viver o amor conjugal como sinal imperfeito do amor entre Cristo e a Igreja.” (AL 72)
- “Cristo Senhor ‘vem ao encontro dos esposos cristãos com o sacramento do matrimônio’ e permanece com eles. Na encarnação, Ele assume o amor humano, purifica-o, leva-o à plenitude e dá aos esposos, com o seu Espírito, a capacidade de o viver.” (AL 67)

3º momento: Reflexão

- O nosso “sim” a formar uma família é a nossa resposta à chamada de Deus a viver o amor no casamento e na família. É um “sim” que somos chamados a renovar todos os dias. No sacramento do Matrimônio, com o seu “sim”, o homem e a mulher pedem ao Senhor que **transforme o amor que há entre eles**, para que seja purificado e possa crescer em direção à plenitude.
- Na nossa família, as nossas relações aparecem de certa forma “veladas”? Posso **pedir ajuda ao Senhor** para mudar o meu coração com relação a uma situação particular?

4º momento: Oração pessoal e em casal

Num momento de silêncio pessoal ou de diálogo em casal, façamos ao Senhor a nossa oração:

- por que coisas posso agradecer ao Senhor, e por quais invocar o Seu auxílio?
- por que coisas podemos agradecer ao Senhor, e por quais invocar o Seu auxílio?



2.

“O Espírito que o Senhor infunde muda o coração do homem” FC 13



1º momento: Observemos a imagem

O que é que eu vejo?

Observo os pormenores.

A mão de São Paulo afasta o véu: agora pode-se entender que o amor dos esposos traz em si um reflexo do amor infinito e indissolúvel que Jesus tem pela Igreja, sua esposa, e que Deus tem pela humanidade.

O amor que se vive no seio da família revela uma imagem, ainda que velada, do amor infinito de Deus, que é um amor “nupcial”.

2º momento: Ideias tiradas da Amoris Laetitia

O amor infinito de Deus é uma realidade tão grande que, no início, a humanidade não conseguia compreender, não conseguia imaginar quão grande era esse amor de Deus por cada um de nós (cf. explicação do Pe. Rupnik). Depois que Deus nos deu o seu Filho, e depois que Jesus se ofereceu e morreu na cruz para nos salvar, o amor de Deus apareceu concretamente, e começamos a entrever **o mistério de um amor tão grande.**

É por isso que São Paulo pode começar a afastar o véu, e nós podemos vislumbrar, no amor entre um homem e uma mulher, algo do amor de Deus.

- “A verdade do amor entre o homem e a mulher [...] se vê iluminado plenamente apenas à luz do amor de Cristo crucificado. [...] O matrimônio baseado num amor exclusivo e definitivo torna-se o ícone do relacionamento de Deus com o seu povo e, vice-versa, o modo de Deus amar torna-se a medida do amor humano.” (AL 70)
- “A Sagrada Escritura e a Tradição abrem-nos o acesso a um conhecimento da Trindade que Se revela com traços familiares. A família é imagem de Deus, que (...) é comunhão de pessoas. Jesus não só voltou a levar o matrimônio e a família à sua forma original, mas também elevou o matrimônio a sinal sacramental do seu amor pela Igreja (cf. Mt 19, 1-12; Mc 10, 1-12; Ef 5, 21-32). **O matrimônio e a família recebem de Cristo, através da Igreja, a graça para testemunhar o Evangelho do amor de Deus.**” (cf. AL 71)





3º momento: Reflexão

O amor que vivemos na nossa família revela uma imagem “velada” do “modo de amar a Deus”, mas, com a força do Espírito Santo, podemos abrir cada vez mais o véu e crescer, dia após dia, na nossa capacidade de amar.

- Que fragilidades posso tentar superar?
- Quais são as fragilidades da nossa relação, e como podemos tentar superá-las?

4º momento: Oração pessoal e em casal

Num momento de silêncio pessoal ou de diálogo em casal, façamos ao Senhor a nossa oração:

- por que coisas posso agradecer ao Senhor, e por quais invocar o Seu auxílio?
- por que coisas podemos agradecer ao Senhor, e por quais invocar o Seu auxílio?



3.

“Eles não têm mais vinho” (Jo 2, 3)



1º momento: Observemos a imagem

O que é que eu vejo?

Observo os pormenores.

As talhas, esses grandes jarros de pedra, estavam cheios de água; agora estão vazios.

2º momento: Ideias tiradas da Amoris Laetitia

- “Ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, **se não tiver amor, nada sou**. Mas a palavra ‘amor’, uma das mais usadas, muitas vezes aparece desfigurada. [...] Isto pratica-se e cultiva-se na vida que os esposos partilham dia-a-dia entre si e com os seus filhos.” (cf. AL 89-90)
- “A história de uma família está marcada por crises de todo o gênero, que são parte também da sua dramática beleza. É preciso ajudar a descobrir que uma crise superada não leva a uma relação menos intensa, mas a melhorar, sedimentar e maturar o vinho da união. Não **se vive juntos** para ser cada vez menos feliz, mas **para aprender a ser feliz de maneira nova**, a partir das possibilidades que abre uma nova etapa. Cada crise implica uma aprendizagem, que permite incrementar a intensidade da vida comum ou, pelo menos, encontrar um novo sentido para a experiência matrimonial. É preciso não se resignar de modo algum a uma curva descendente, a uma inevitável deterioração, a uma mediocridade que se tem de suportar. Pelo contrário, quando se assume o matrimônio como uma tarefa que implica também superar obstáculos, **cada crise é sentida como uma ocasião para chegar a beber, juntos, o vinho melhor**. [...] Cada crise esconde uma boa notícia, que é preciso saber escutar, afinando os ouvidos do coração.” (AL 232)

3º momento: Reflexão

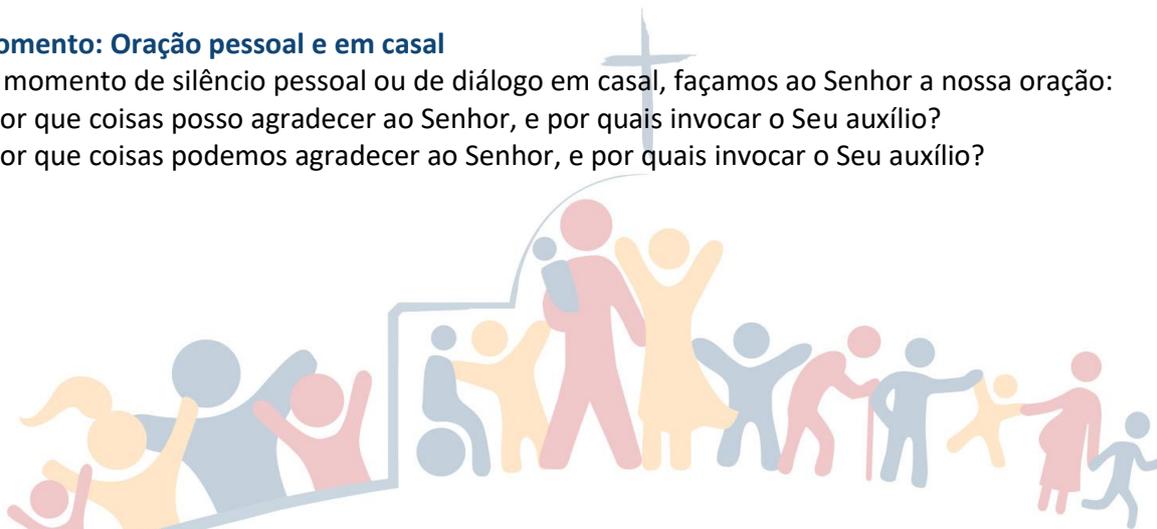
A água contida nos jarros pode ser comparada ao nosso amor humano que, com o tempo, tende a desgastar-se. Há momentos ou períodos na vida em que temos a impressão que sobrou pouco amor nos nossos jarros.

- Cada crise, por menor ou maior que seja, pode-se tornar “ocasião para chegar a beber o vinho melhor”. Acredito realmente nisso? Consigo crer e manter viva a esperança, mesmo na dificuldade?

4º momento: Oração pessoal e em casal

Num momento de silêncio pessoal ou de diálogo em casal, façamos ao Senhor a nossa oração:

- por que coisas posso agradecer ao Senhor, e por quais invocar o Seu auxílio?
- por que coisas podemos agradecer ao Senhor, e por quais invocar o Seu auxílio?



4.

“O Espírito que o Senhor infunde [...] torna o homem e a mulher capazes de se amarem, como Cristo nos amou” FC 13



1º momento: Observemos a imagem

O que é que eu vejo?

Observo bem cada pormenor.

O Padre Rupnik representou São Paulo vertendo o vinho que saiu como sangue do lado de Cristo: é o bom vinho do amor, oferecido à humanidade.

2º momento: Ideias tiradas da Amoris Laetitia

“Toda a vida em comum dos esposos, toda a rede de relações que hão-de tecer entre si, com os seus filhos e com o mundo, estará impregnada e robustecida pela graça do sacramento [...], onde Deus exprimiu todo o seu amor pela humanidade e Se uniu intimamente com ela. Os esposos nunca estarão sós, com as suas próprias forças, a enfrentar os desafios que surgem. **São chamados a responder ao dom de Deus com o seu esforço, a sua criatividade, a sua perseverança e a sua luta diária**, mas sempre poderão **invocar o Espírito Santo** que consagrou a sua união, para que a graça recebida se manifeste sem cessar em cada nova situação.” (AL 74)

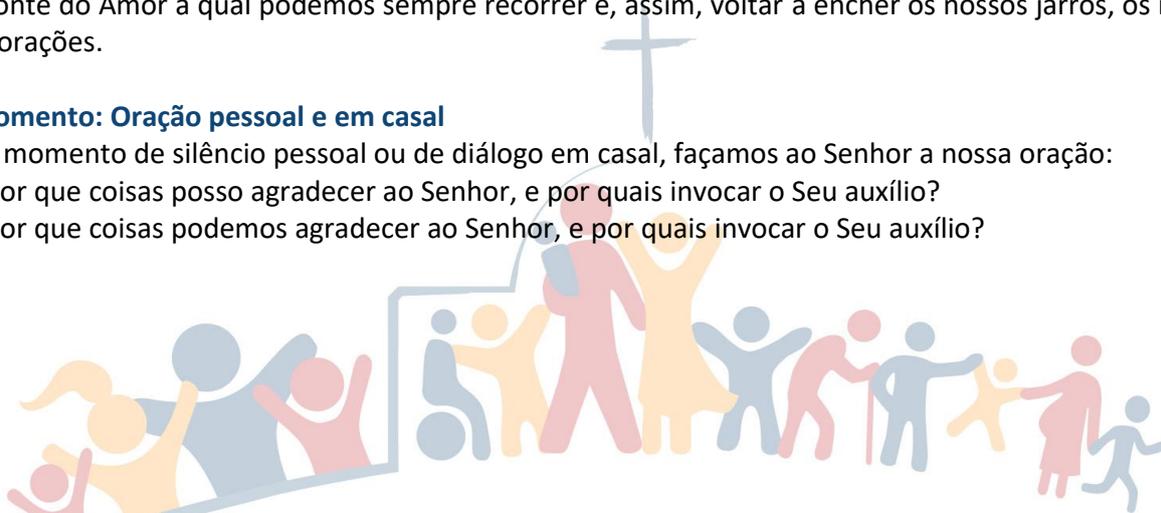
3º momento: Reflexão

- Reflito sobre o meu esforço em pensar com criatividade e perseverança em novas maneiras de amar dentro da minha família.
- Refletimos juntos sobre como cultivar a nossa relação com Deus, para reconhecê-lo como a única fonte do Amor à qual podemos sempre recorrer e, assim, voltar a encher os nossos jarros, os nossos corações.

4º momento: Oração pessoal e em casal

Num momento de silêncio pessoal ou de diálogo em casal, façamos ao Senhor a nossa oração:

- por que coisas posso agradecer ao Senhor, e por quais invocar o Seu auxílio?
- por que coisas podemos agradecer ao Senhor, e por quais invocar o Seu auxílio?





Oração final:

O amor na família: vocação e caminho da santidade

Pai Santo,
estamos aqui, diante de Ti,
para louvar-Te e agradecer-Te
pelo grande dom da família.

Nós Te pedimos pelas famílias consagradas no sacramento do Matrimônio,
para que possam redescobrir todos os dias a graça recebida
e, como pequenas Igrejas domésticas,
saibam testemunhar a Tua Presença
e o amor com o qual Cristo ama a Igreja.

Nós Te pedimos pelas famílias
que passam por dificuldades e sofrimentos,
doença ou por problemas que só Tu conheces:
que Tu as sustentas e as tornas conscientes
do caminho de santificação ao qual as chamas,
para que possam experimentar a Tua infinita misericórdia
e encontrar novos caminhos para crescer no amor.

Nós Te pedimos pelas crianças e jovens,
para que possam encontrar-Te
e responder com alegria à vocação que planejaste para eles;
por seus pais e avós,
para que sejam conscientes
de serem sinal da paternidade e maternidade de Deus
no cuidado dos filhos que, na carne e no espírito,
Tu confias a eles;
pela experiência de fraternidade
que a família pode dar ao mundo.

Senhor, concede que cada família
possa viver a própria vocação à santidade na Igreja
como um chamado para ser protagonista da evangelização,
a serviço da vida e da paz,
em comunhão com os sacerdotes e cada estado de vida.

Abençoa cada Família.
Amém.



C. Adoração Eucarística

Por que propor um momento de Adoração Eucarística?

Para oferecer um momento de intimidade com o Senhor, um espaço para deixar que Ele fale ao coração de cada pessoa e de cada casal. A Adoração pode ser um momento não somente individual, como também um tempo de oração e adoração entre os esposos e Jesus, ajoelhados juntos diante do Santíssimo Sacramento.

Objetivo:

- Oferecer um tempo para que todos possam experimentar o olhar de Jesus sobre si, acolhê-lo como dom precioso e retribuir com o seu próprio olhar.
- Dar **aos esposos** a oportunidade de contemplarem juntos Jesus Eucaristia; de experimentarem juntos o olhar amoroso de Jesus; de escutar no coração a Palavra que Jesus quer dizer a ambos.

Quando?

- Um breve momento, no final de cada dia.
- Um tempo mais prolongado em um dos dias do Encontro.
- Em Roma, a Adoração Eucarística irá ocorrer na manhã do sábado, 25 de junho, antes da última sessão do Congresso pastoral, e poderá ser acompanhado por streaming.





d. Celebração eucarística de conclusão do Encontro

SUGESTÕES GERAIS

- Uma das Celebrações Eucarísticas de domingo, 26 de junho, pode ser dedicada ao encerramento do Encontro com as famílias da comunidade.
- Procurar fazer com que toda a família esteja presente na Missa.
- A procissão das ofertas, quando possível e no respeito das normas anti-covid, pode ser realizado pelas famílias.
Além do vinho e do pão, também se pode levar ao altar símbolos que representam o amor familiar.
- A coleta da missa pode ser dedicada ao apoio de famílias em dificuldades ou de projetos pastorais em prol da família.
- As orações dos fiéis **podem** ser lidas por diferentes componentes da família (pais, filhos, avós).
- Ao fim da missa, pode-se entregar às famílias a imagem-símbolo de Mark Rupnik e a oração do EMF. Caso se dê um mandato às famílias, ou seja, uma mensagem de “envio e evangelização”, em versão impressa, estes sinais podem ser entregues depois de se ter anunciado o mandato, para que permaneçam como sinais concretos, que as famílias podem levar para casa.

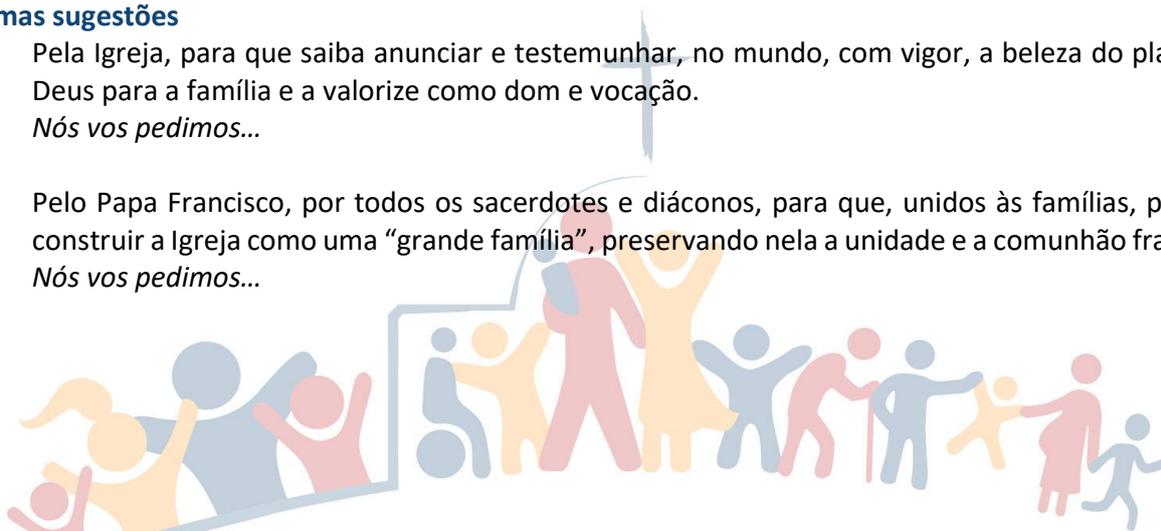
IDEIAS PARA A ORAÇÃO DOS FIEIS

Ideias para os temas:

- Pela Igreja, povo de Deus
- Pelo papa, pelos sacerdotes, pelos diáconos
- Pelos namorados
- Pelas famílias mais frágeis (divisão, doença, luto)
- Pelas pessoas deficientes
- Pelas crianças
- Pela vida nascente
- Santidade em família
- Pelos governantes

Algumas sugestões

- Pela Igreja, para que saiba anunciar e testemunhar, no mundo, com vigor, a beleza do plano de Deus para a família e a valorize como dom e vocação.
Nós vos pedimos...
- Pelo Papa Francisco, por todos os sacerdotes e diáconos, para que, unidos às famílias, possam construir a Igreja como uma “grande família”, preservando nela a unidade e a comunhão fraterna.
Nós vos pedimos...





- Pelos namorados, para que possam encontrar na nossa comunidade famílias capazes de testemunhar-lhes a alegria do amor, vivido em virtude da presença de Cristo no casamento cristão.
Nós vos pedimos...
- Pelas famílias que atravessam grandes e dolorosas dificuldades, para que encontrem um apoio concreto na nossa comunidade e nunca percam a esperança em Vós.
Nós vos pedimos...
- Pelos que vivem o cansaço da doença ou a dor do luto, para que, na nossa comunidade, as famílias aprendam a apoiar-se reciprocamente e saibam abrir-se para dar ajuda e proximidade a quem passa por dificuldades.
Nós vos pedimos...
- Para que a nossa comunidade saiba encontrar sempre novos meios para fazer com que todas as pessoas com deficiência se sintam acolhidas e possam ter espaços de protagonismo na Igreja.
Nós vos pedimos...
- Nós vos pedimos, Senhor, para que cada criança no mundo tenha uma família que a acolha, que a faça sentir-se amada e lhe dê todo o necessário para que cresça tranquila e capaz de amar.
Nós vos pedimos...
- Nós vos pedimos, Senhor, pelas crianças que sofrem por causa das divisões em família, ou que foram privadas de família, para que possam encontrar um olhar acolhedor, que os incentivem na vida e lhes ensine a esperança.
Nós vos pedimos...
- Nós vos confiamos, Senhor, todas as mães, para que possam acolher e proteger, com carinho e coragem, cada filho que se anuncia no seu ventre.
Nós vos pedimos...
- Nós vos pedimos, Senhor, para que todas as famílias se sintam chamadas, guiadas e sustentadas por Vós no caminho para a santidade.
Nós vos pedimos...
- Nós vos pedimos para que, em todos os países, os governantes tomem decisões capazes de dar um apoio concreto às famílias, especialmente as mais pobres e carentes.
Nós vos pedimos...





IDEIAS PARA A HOMILIA

XIII domingo do Tempo Comum

1Re 19, 16.19-21; Sl 15; Gl 5, 1.13-18; Lc 9, 51-62.

- A passagem do Evangelho que acabamos de ler convida-nos a levar a sério a reflexão que fixemos nestes últimos dias sobre a vocação das nossas famílias. Assim como Jesus, também nós somos chamados a tomar uma “firme decisão” de tomar um caminho novo. As palavras que ouvimos e os testemunhos que foram partilhados podem ser o alimento e o sustento para um percurso que não pode não se renovar, depois de termos vivido uma experiência tão intensa.
- O Papa Francisco disse que: “Precisamos de cônjuges ao lado de pastores, para caminhar com outras famílias, para ajudar os mais fracos, para anunciar que, até nas dificuldades, Cristo se faz presente no Sacramento do matrimônio para dar ternura, paciência e esperança a todos, em qualquer situação de vida.” O nosso “ser família” – esposos, filhos, netos, avós, irmãos e irmãs – é um recurso para a nossa comunidade eclesial. Ter aprendido a amar-se uns aos outros, na escola que foram as nossas famílias, ajuda-nos a compartilhar o nosso amor com os que estão ao nosso redor, e a ser testemunhas para os que mais têm dificuldade.
- Como toda realidade eclesial, a família também é chamada a não viver numa autorreferencialidade, mas a adotar um caminho de saída. No Evangelho de hoje, parece que Jesus tem palavras muito duras e antepõe o seguimento ao dever de sepultar os próprios pais. Com isso, quer dizer que até aquilo que temos de mais precioso murcha se não for implantado nele, e numa dinâmica de saída e anúncio da Sua presença.
- Não guardemos escondido o tesouro do nosso amor! Partilhem-lo com os que vivem ao nosso redor e que precisam tanto! Que cada família cristã busque – entre os vizinhos de casa, no seu bairro, entre os colegas da escola dos filhos, etc. – uma família em dificuldade, um idoso sozinho, uma criança que precisa de ajuda. Cuidemos deles de maneira materna e paterna, carinhosa e concretamente: façamos deles parte da nossa família. Assim, alargaremos as portas do nosso coração e deixaremos que o amor que recebemos permeie o mundo ao nosso redor.
- O Papa Francisco quis descrever a sua perspectiva de um mundo renovado pela proclamação do Evangelho com uma imagem familiar: Fratelli tutti. Todos irmãos. Com efeito, o mundo precisa encontrar uma fraternidade nova, e a família é o ginásio onde todos podem aprender a viver esse sentimento. Mas sentimos forte também a necessidade de paternidade e maternidade, ou seja, a necessidade que os cristãos assumam, assim como fazem os pais com os filhos, a responsabilidade face a sociedades que parecem estar a desmoronar cada vez mais.





MANDATO ÀS FAMÍLIAS

O que é?

- É o envio que o Senhor faz a cada família, ao término destes dias: aquilo que vos dei, agora ide **dá-lo** a outros.
- “Jesus chamou os doze e começou a enviá-los dois a dois” (Mc 6, 7). O envio dos cônjuges como discípulos de Jesus é uma expressão do sacerdócio real das famílias em virtude do Batismo, revigorado no matrimônio.

Qual será o objetivo?

- Indicar às famílias a tarefa particular que lhes é confiada, dentro do caminho pastoral próprio da comunidade.

Quem o faz?

- O bispo, o pároco ou quem quer que lidere a comunidade.

Quando é feito?

- Ao final dos dias do Encontro. Trata-se de uma mensagem de “envio e evangelização”, que o bispo ou o pároco podem entregar as famílias impressos, após tê-las lido. Se entregue às famílias na missa de encerramento, pode-se entregar também a imagem de Rupnik impressa e a oração do Encontro Mundial, como sinais concretos que as famílias podem levar para casa.
- Em Roma, o Santo Padre dará o mandato às famílias durante o Angelus do domingo, 26 de junho, que poderá ser acompanhado por streaming.





SUGESTÃO PARA INVOCAR A BÊNÇÃO FINAL

*Nós vos louvamos e bendizemos, ó Pai,
de quem provém toda a paternidade,
nos céus como na terra.*

*Fazei que, pelo vosso Filho, Jesus Cristo,
nascido de uma Mulher por obra do Espírito Santo,
cada família humana se torne um verdadeiro santuário
da vida e do amor
para as gerações que incessantemente se renovam.*

*Fazei que o Vosso Espírito
oriente sempre os pensamentos e as ações dos esposos
para o maior bem das suas famílias
e de todas as famílias do mundo.
Fazei que os filhos encontrem na comunidade doméstica
um apoio sólido para o seu crescimento
humano e cristão.*

*Fazei que o amor,
consagrado pelo laço do Matrimônio,
seja sempre mais forte do que todas as fraquezas e todas as crises.
Concedei à vossa Igreja
realizar a sua missão
pela família e com a família
em todas as nações da terra.*

*Por Cristo, nosso Senhor.
Amém.*

